

dez. 2014

FUNDAÇÃO
ITAUSA
INDUSTRIAL



REVISTA

Pé-de-Meia



EDITORIAL

Descobrimo o
ponto de equilíbrio

2

VIVA MELHOR

Planeje as entradas
e saídas financeiras do
final do ano

3

ENTREVISTA

Poupar ou não poupar?
Eis a questão!

6

Em 2015,
multiplique o uso
consciente
do dinheiro



Descobrimos o ponto de equilíbrio

O fim de ano está chegando e, com ele, mais apelos para gastos extras. Desfrutar do 13º salário, sem exagerar nas compras ou privar-se daquilo que se deseja. É possível achar esse equilíbrio? Para demonstrar que sim, esta edição da Revista Pé-de-Meia traz uma matéria especial com dicas para ajudar você a planejar melhor as entradas e saídas de recursos na virada do ano.

Como lidar com os gastos inesperados do final do ano?

Serão R\$ 158 bilhões injetados na economia e a expectativa é que este valor seja distribuído a 84,7 milhões de trabalhadores brasileiros.

Parte disso vai para o seu bolso.

Que tal poupar um pouco?

Ainda nesta edição, vamos descobrir se é mito ou verdade a máxima de que “brasileiro não se preocupa com seu próprio futuro”. Conversamos com uma especialista em Psicologia Financeira que pesquisa o tema há anos e ela tem muita coisa a dizer sobre isso. Descubra por que razão, na hora de começar a poupar, deixamos sempre para amanhã.

Conheça também os resultados da pesquisa interna sobre os perfis e hábitos dos funcionários quando o assunto é educação financeira e previdenciária. E não deixe de conferir as dicas para se planejar melhor e ter um orçamento mensal organizado e uma vida financeira mais saudável.

Por fim, veja na seção “Família Previdência” a história de um funcionário que aprendeu com a vida a importância de poupar.

E continue mandando suas sugestões para nosso e-mail:

pedemeia@funditausaind.com.br. Foi muito bom estar com você ao longo deste ano compartilhando tantos conhecimentos e boas histórias. Até 2015! Boa leitura!

Diretoria Executiva da Fundação Itaúsa Industrial



A chegada de dinheiro extra é sempre motivo para se comemorar. Com a entrada do 13º na conta dos brasileiros, é hora de pensar no seu destino. E a condição básica para evitar a sensação de não saber ao certo para onde foi o dinheiro... é planejar.



A Revista Pé-de-Meia é uma publicação da Fundação Itaúsa Industrial

• **Coordenação:** Cleide Quinália Escribano – Comunicação da Fundação Itaúsa Industrial • **Projeto editorial e realização:** FMF – Serviços Editoriais • **Redação:** Fernanda França, Rafael Mosna e Rodrigo Bueno • **Jornalista responsável:** Fátima Falcão (Mtb 14.011) • **Projeto gráfico e diagramação:** 107artedesign • **Ilustrações:** Félix Reiners • **Fotos:** Márcia Zoet • **Impressão:** Fit Graphics • **Versão digital:** www.funditausaind.com.br • **E-mail:** pedemeia@funditausaind.com.br

COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS E DIRETORIA EXECUTIVA – 2014

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
Reinaldo Rubbi
Vice-Presidente
João Jacó Hazarabedian
Conselheiros
Alvaro Pentead de Castro
Carlos Roberto Zanelato
Laerte Setúbal Filho
Marcos Antonio de Marchi

CONSELHO FISCAL

Presidente
Irineu Govêa
Conselheiros
Antônio Borges da Costa
João Batista Cardoso Sevilha
Luiz Carlos Bunese
Ricardo Garcia de Souza
Victor Zavagli Júnior

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente e Diretor Geral
Raul Pentead
Diretores Gerentes
Flavio Marassi Donatelli
Herbert de Souza Andrade
Ivan Caetano Diniz de Mello
Roberto Frederico Battaglioli
Walter José Trimboli

Contato

Planeje as entradas e saídas financeiras do final do ano

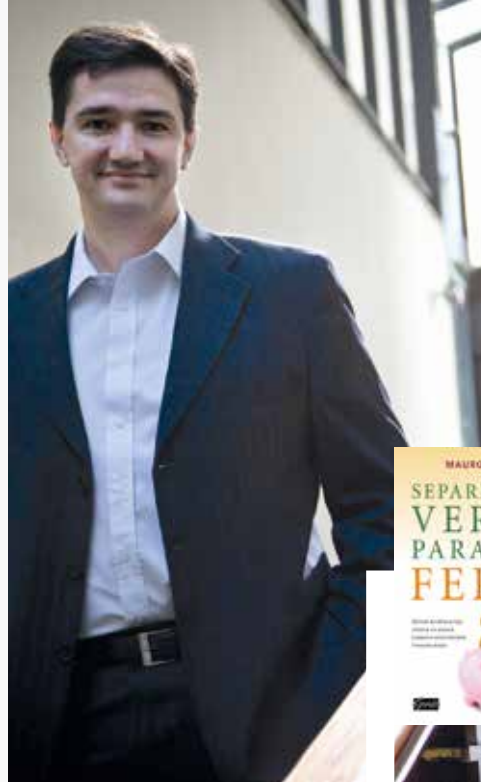
“ O maior erro na virada do ano é simplesmente não prestar atenção às finanças e usar indiscriminadamente o 13º, gastando por impulso ou sentimento de obrigação, explica o educador financeiro Mauro Calil. ”

Então como utilizá-lo bem? E qual é a melhor maneira de gastar nessa época sem desequilibrar o orçamento doméstico? A resposta é a que todo mundo aparentemente já sabe: planejamento. “O ideal é planejar durante o ano todo”, sugere o educador. “Uma dica é guardar 1/12 do salário todo mês. Em dezembro, você terá recebido juros de pequenas aplicações financeiras e não precisará nem tocar no 13º.” Em resumo, com disciplina financeira, é possível guardar até um 14º salário por iniciativa própria!

Para quem vive no aperto



Mas nem sempre poupar é fácil, ou só uma questão de disciplina. Por isso, o salário extra vem a calhar justamente na época em que as despesas aumentam: presentes, festas e viagens ou gastos nem tão prazerosos assim que chegam com o pagamento de impostos, como IPVA e IPTU, e de matrícula e uniforme escolares, entre outros. A solução nesse caso é revisar sua situação financeira, analisar as opções disponíveis e colocar todas as prioridades na ponta do lápis. Quem tem dívidas deve usar o dinheiro para quitá-las ou diminuí-las, priorizando o pagamento de prestações atrasadas. “Esse é sem dúvida o primeiro destino do 13º. Os endividados devem limitar ao máximo os extras. O Natal será magro, mas paciência”, aconselha Calil.



O consultor Mauro Calil é autor de livros e tem um site www.academiadodineheiro.com.br





Endividamento ou poupança

Tenha em mente que o juro de dívida é, na grande maioria dos casos, muito mais alto do que uma aplicação conservadora, como fundos DI e poupança (em torno de 0,6% ao mês, dependendo da opção escolhida). Já o juro rotativo do cartão pode chegar a 15% ao mês! Quanto aos rendimentos provenientes de aplicação em renda variável, eles são sempre variáveis, como o próprio nome diz: pode-se ganhar, mas também é possível perder.

Investimentos “forçados” são indicados principalmente para aqueles que gostam de viver “perigosamente”, ou seja, sem disciplina para poupar. Que tal estabelecer uma regra de investimento na poupança no dia do recebimento do salário, inclusive para o 13º?

Consumo disciplinado



Presentes? Dê preferência para o pagamento à vista, evitando o cartão de crédito e/ou o pagamento em parcelas. Se o orçamento é enxuto, pense antes de sair gastando. “Seja seletivo e criativo. Não é preciso dar um vinho caro para o amigo. Entre em uma loja de cervejas e escolha um rótulo artesanal e um copo, por exemplo. Você salva dinheiro e sai do lugar-comum. Livros para a família podem ser alternativas interessantes. Há sempre um título com a cara do presenteado”, aconselha o educador.

Dinheiro extra, uma oportunidade de aumentar seu patrimônio no Plano PAI

No Plano PAI, da Fundação Itaúsa Industrial, os funcionários das empresas já têm a contrapartida das patrocinadoras sobre a contribuição básica do 13º salário.

Mas, para além da contribuição básica, vale a pena também aumentar o seu saldo com uma contribuição extra maior (mesmo considerando que esses aportes eventuais não recebam a contrapartida das patrocinadoras). Pouco lembrados na hora de se receber um dinheiro extra no final do ano, planos de previdência são das melhores opções para quem quer se “presentear” com um futuro financeiro mais estável.

Lembre-se: aportes eventuais, ou seja, além da contribuição mensal programada, elevam sua reserva.

Que tal pensar nisso agora e reservar uma parte do 13º para essa finalidade?

É como guardar um presente para você e sua família desfrutarem dentro de alguns anos! Confira o regulamento do PAI no site www.funditausaind.com.br.

→ Em que time você está?



De acordo com um estudo recente da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade, a Anefac, os brasileiros já têm alguma ideia do que vão fazer com o 13º salário. Veja em qual dos times você está....



▶ Pretendo pagar dívidas

▶ Você faz parte do maior grupo: 68% dos trabalhadores jogam nesse time.

▶ Vou utilizar parte desse dinheiro para comprar algum presente de Natal

▶ Você é um dos 11% que pertencem ao time do Papai Noel. Ou seja, dos que vão utilizar parte desse dinheiro para comprar algum presente de Natal.

▶ Vou poupar para cobrir despesas de começo de ano como IPVA, IPTU e matrícula escolar

▶ Você está no mesmo time dos 11% que decidiram guardar parte do 13º salário para cobrir as tradicionais despesas do começo do ano, como IPVA, IPTU e matrículas escolares.

▶ Já recebi parte desse dinheiro ou fiz empréstimo para antecipar recebimento

▶ Você saiu na frente e joga no time dos 6% que já receberam parte ou todo esse dinheiro extra ao longo do ano ou fizeram empréstimos para antecipar o recebimento.

▶ Pretendo poupar

▶ Você está no time da minoria: apenas 2% dos trabalhadores entrevistados pretendem poupar.





Poupar ou não poupar? Eis a questão!

O brasileiro se preocupa com a aposentadoria?
E como se prepara para encarar o amanhã?
Estudos apontam que, apesar de pensar no futuro,
a maioria das
pessoas tem
dificuldade em
manter a carteira
fechada!

Dados de uma pesquisa da consultoria Accenture (2012) apontam que 90% dos entrevistados dizem se preocupar com sua situação financeira após a aposentadoria. Contudo, menos de 6% têm algum investimento para complementar sua renda no futuro. Os números entregam a falta de planejamento do brasileiro para o amanhã.

Para a economista e especialista em Psicologia Econômica, Adriana Rodopoulos, muitos fatores levam a esse tipo de comportamento, mais voltado para a urgência do hoje do que para o planejamento do amanhã. Confira a seguir o resumo do nosso bate-papo com ela sobre o assunto.

O brasileiro é um eterno otimista?

“Trata-se de um nível muito inconsciente de comportamentos e atitudes. Por mais que as pessoas saibam que é preciso poupar para viver melhor no futuro, demandas mais urgentes do dia a dia tomam suas cabeças e a decisão de investir acaba sempre ficando para depois.”

Em geral, prevalece uma certa ideia de que sempre será possível encontrar um jeito para sair do momento de adversidade. “Sabe aquela frase ‘sou brasileiro e não desisto nunca’? Muitas vezes apostamos nessa força e deixamos de nos planejar para o futuro. É um atalho mental comum utilizado para postergar o começo da poupança.”

O que explica o comportamento comum?

A falta de planejamento financeiro e previdenciário é um ponto comum entre cidadãos de todas as classes sociais. Trata-se de uma cultura adquirida, repetida automaticamente de forma involuntária. A economista recorre ao mundo animal para exemplificar. “É o típico comportamento de bando. Quando percebemos que familiares, amigos e outras pessoas da nossa convivência também não pouparam, colocamos essa preocupação de lado.”



Como apagar a memória da inflação?

Outra explicação tem ligação com nossa recente história política e econômica. Para a economista, o fantasma da inflação ainda não foi totalmente apagado da memória nacional. Há cerca de 20 anos, o brasileiro não tinha a menor condição de planejar seu consumo, já que os preços dos produtos e serviços subiam sem controle. “De certa forma, sair correndo para comprar um produto era uma forma de se proteger da inflação. Vivemos uma época em que era impossível adiar o consumo em benefício do planejamento financeiro”, lembra. Para a especialista, ainda não tivemos tempo suficiente para desenvolver um comportamento financeiro comum nas economias estáveis. Passada a inflação, veio a abertura do mercado e as tentações do consumo. Vitrines e prateleiras repletas de objetos de desejo e a oferta de crédito facilitada dos dias de hoje são cenários em que “é preciso muita força de vontade para nos tornarmos pessoas maduras do ponto de vista financeiro”, completa Adriana

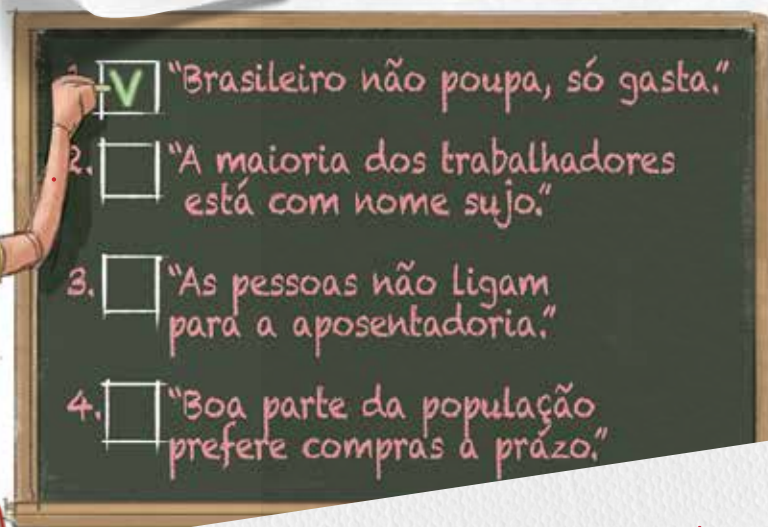
Será que estamos virando o jogo?

O tema finanças pessoais está ficando cada vez mais popular – dado o crescente destaque em programas de televisão, revistas e sites especializados, além do trabalho realizado por programas de Educação Financeira promovidos por empresas, institutos e fundações. “Como o assunto já é mais familiar para boa parte da população, começamos a observar uma certa mudança de cultura”, avalia Adriana.



Verdadeiro
ou Falso?

Marque abaixo se as frases
conhecidas como senso comum são
verdadeiras ou falsas



respostas

1. Verdadeiro | 69%
da população não têm
nenhum tipo de reserva.

2. Falso |
Menos
de 20%
dos brasileiros estão
inadimplentes.

3. Falso | De acordo
com as pesquisas, 90%
dos brasileiros se preocupam
com a aposentadoria.

4. Verdadeiro | 60%
da população adulta está
endividada.



Novos caminhos para uma ação educativa entre nós



Pesquisa sobre hábitos e comportamentos financeiros de participantes, não participantes e assistidos dos planos PAI e BD da Itaúsa Industrial gera subsídios para que o Programa de Educação Financeira e Previdenciária da Fundação alcance seus objetivos de forma mais eficaz.

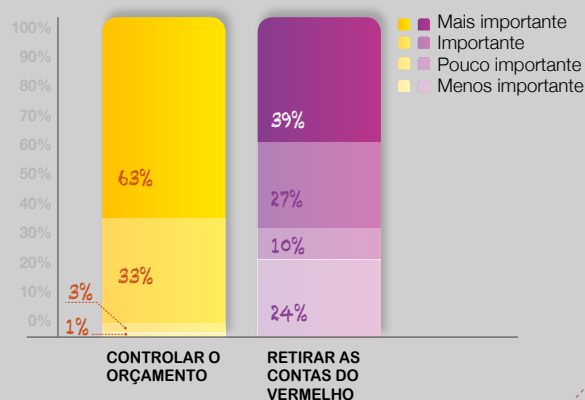
Após meses de trabalho, os resultados da Pesquisa de Educação Financeira e Previdenciária, realizada pela Fundação Itaúsa Industrial, acabam de sair do forno. O estudo tinha o propósito de conhecer os perfis e hábitos desse público sobre educação financeira e previdenciária. Com essas informações, a Fundação vai dar ao seu Programa de Educação Financeira e Previdenciária, denominado *Parceiros do Futuro*, mais foco e objetividade, desenvolvendo ações educativas que vão apoiar quem precisa. A pesquisa, realizada entre maio e outubro, aconteceu em duas etapas. Na primeira, qualitativa, colaboradores de diferentes faixas etárias e cargos das empresas patrocinadoras dos planos participaram de discussões para falar sobre percepções relacionadas aos temas de previdência e investimentos financeiros. Já na segunda etapa, quantitativa, 1719 pessoas responderam o questionário, enviado por e-mail. Conheça a seguir alguns dados importantes da pesquisa, que nos ajudam também a entender o comportamento das pessoas quando o assunto é vida financeira.

Planejamento financeiro

Manter a estabilidade econômica no presente é a principal preocupação da maioria das pessoas que respondeu à pesquisa.

No geral, o desafio é pagar as contas em dia, evitar dívidas e assegurar qualidade de vida às famílias, em aspectos como educação e saúde dos filhos e atividades de lazer, como viagens e férias. Além disso, também existe um esforço muito grande para manter o equilíbrio do orçamento doméstico e retirar as contas do vermelho.

QUAIS SÃO AS MAIORES PREOCUPAÇÕES FINANCEIRAS



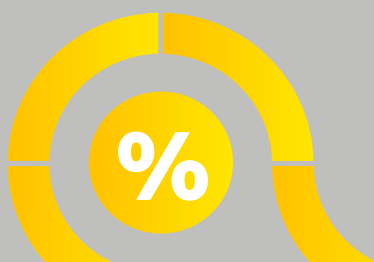
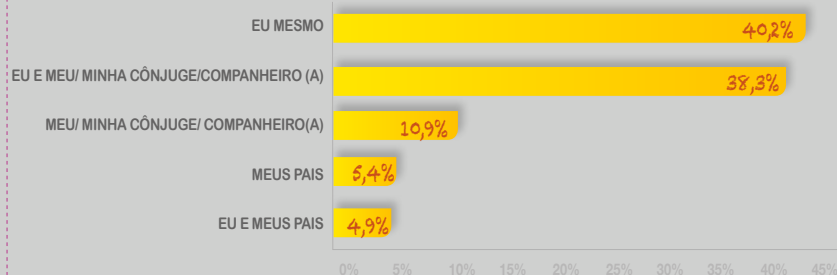
Orçamento doméstico

O estudo mostra que na hora de organizar a renda mensal familiar a tendência é que a tomada de decisão seja compartilhada. No total, 38% dos entrevistados controlam o orçamento doméstico junto com seus parceiros (as) – quase a mesma porcentagem de respondentes que controlam o orçamento sozinhos (40%).

E uma coisa é certa: na hora de organizar o orçamento do mês e resolver em que gastar e como gastar, a prioridade é sempre pagar as contas (80%). Apesar disso, há também um grupo com hábitos de poupança. Em questões de múltipla escolha, esses dois comportamentos se destacaram dentro do universo de participantes da pesquisa.

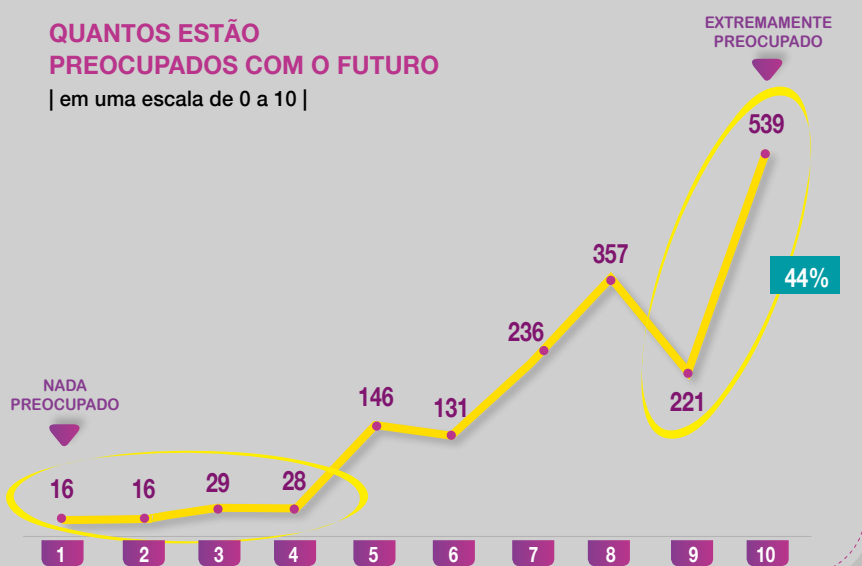


QUEM CONTROLA O ORÇAMENTO DOMÉSTICO



QUANTOS ESTÃO PREOCUPADOS COM O FUTURO

| em uma escala de 0 a 10 |



Respostas absolutas

Futuro

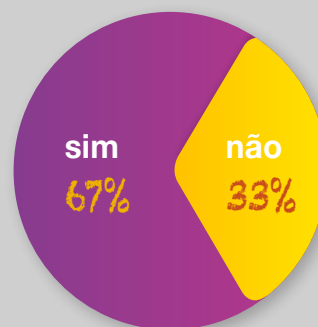
Apesar da prioridade na hora de organizar o orçamento doméstico ser orientada para o presente, quando o assunto é aposentadoria, a preocupação dos entrevistados é grande.

Ao todo, 760 (44%) dos entrevistados demonstraram estar extremamente preocupados com a sua aposentadoria, 593 estão muito preocupados e apenas 89 entrevistados estão pouco ou nada preocupados com futuro.

Investimentos

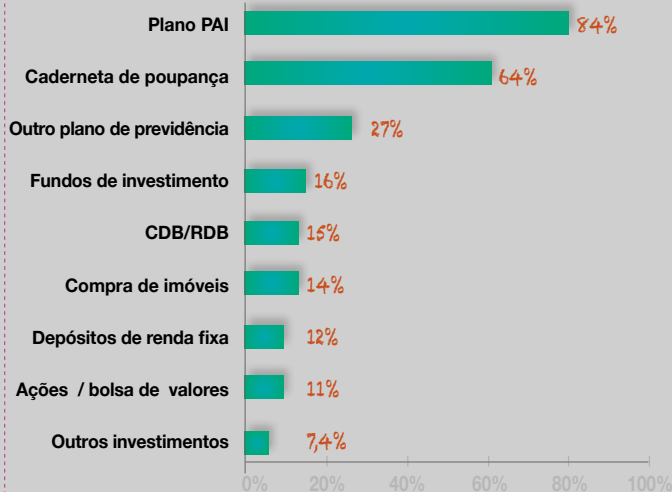
Quando o assunto é investimento, a pesquisa mostra que 67% dos entrevistados já fazem algum tipo de aplicação, sendo que a maioria opta por mais de um tipo de produto. Planos de previdência privada, principalmente o PAI, e a caderneta de poupança são as principais formas encontradas de poupar pelos entrevistados. No geral, apenas 1 em cada 10 deles investe em opções menos conservadoras, como ações.

REALIZA INVESTIMENTOS FINANCEIROS



TIPOS DE INVESTIMENTOS MAIS FREQUENTES

Os participantes puderam escolher mais de uma alternativa



Previdência

Segurança e futuro são as palavras de ordem na hora de falar sobre previdência. Outra tendência apontada pelo estudo é que, quando os investimentos são feitos a longo prazo, eles buscam, principalmente, garantir segurança para o futuro. No universo de entrevistados que possuem investimentos, os planos de previdência são os preferidos.



Educação financeira

Os resultados apontam ainda que, de maneira geral, os participantes estão interessados em se informar e esclarecer dúvidas sobre o planejamento e controle do orçamento doméstico. E esperam que essas informações possam alcançar o núcleo familiar, já que muitas das decisões financeiras são realizadas em parceria.



Estudo aponta como estamos acessando programas de educação financeira e previdenciária



Para entender o cenário atual dos programas de educação financeira e previdenciária oferecidos no país, a Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência

Complementar (ABRAPP) realizou uma pesquisa entre maio e

junho de 2014 com 126 organizações associadas. A boa notícia é que o assunto está se tornando mais comum, apesar de a pesquisa apontar que falta muito ainda para a consolidação de processos educativos de longo prazo.

Os dados indicam que mais de 60% das entidades possuem alguma iniciativa

ligada à educação financeira e previdenciária. Entre os que não possuem, a justificativa é a falta de estrutura interna para operação das atividades necessárias à criação de um programa dessa natureza. De acordo com os resultados da pesquisa, a maior parte dos entrevistados acredita que iniciativas nessa área ajudam a formar uma cultura previdenciária, além de aumentar a conscientização e o envolvimento de todos os públicos com o tema.

É crescente o número de organizações que atuam com programas de educação financeira e previdenciária

A pesquisa apurou que a maioria das entidades usa informativos impressos como principal canal de comunicação com usuários. Empatadas com estas ferramentas estão as palestras presenciais.

A internet aparece em seguida, com sites que oferecem conteúdos de educação financeira e previdenciária. Com essas ferramentas e outras que estão por vir, a Fundação Itaúsa também está engajada na criação de comportamentos conscientes em relação ao tema e coloca ao alcance de todos os participantes e interessados diversos meios de esclarecimento e informação. O próximo passo será o lançamento do portal de educação financeira e previdenciária. Aguarde!

A pesquisa completa da ABRAPP pode ser acessada em bit.ly/pesquisaabrapp.

Dicas de sites e ferramentas podem ajudar os brasileiros a se planejarem no final do ano

Para obter informações sobre educação financeira não é preciso muito esforço atualmente. É possível acessar um mundo de conhecimento sem sair de casa e sem gastar um tostão. Já existem inúmeros sites brasileiros que abordam o tema sobre vários ângulos, por meio de vídeos, podcasts (arquivos em áudio digital), livros, aplicativos e simuladores disponíveis gratuitamente. Confira alguns endereços selecionados na internet para você:

O PLANO DA VIRADA

O ano está acabando e já é hora de começar a elaborar o orçamento de 2015. O site "O plano da virada" reúne uma série de podcasts que funcionam como um roteiro para elaboração do orçamento pessoal e familiar. Confira: www.oplanodavirada.com.br/videos-e-podcasts/podcasts/

ORÇAMENTO DOMÉSTICO

Planejar e gerenciar as contas pessoais é fundamental para a realização de projetos futuros. Para deixar essa tarefa mais fácil, o IDEC (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) disponibilizou em seu site uma planilha de orçamento doméstico. Agora é só acessar, fazer o download e começar a se organizar.

www.idec.org.br/especial/planilha-orcamento-domestico



Pensando no futuro

Diversificando investimentos e poupando mais de 20% de seus rendimentos, Laerte mostra como organiza suas finanças pessoais e garante reserva financeira para realizar seus sonhos.

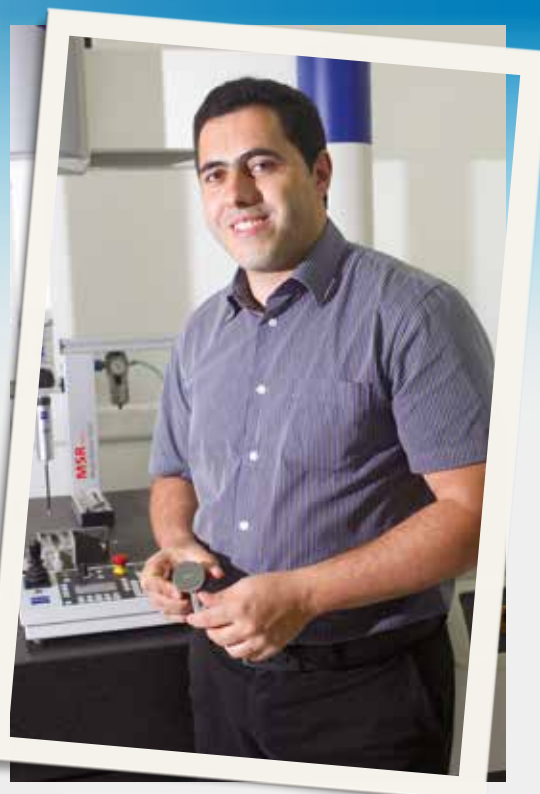
No próximo ano, Laerte Romero Rubio, 39 anos, analista de Qualidade do departamento de Qualidade do Produto Deca – Unidade Metais Jundiá da Duratex, completa 25 anos de empresa. Nesse tempo de casa, e em todas as áreas e funções nas quais atuou, ele conta que aprendeu algo fundamental para sua vida: a importância de se planejar.

Por isso investe no Plano PAI desde o seu lançamento.

“Achei que seria uma ótima maneira de fazer um investimento e poupar para o futuro”, comenta. O grande objetivo de Laerte é garantir uma aposentadoria mais tranquila quando “pendurar as chuteiras”, como diz.

Para garantir uma qualidade de vida melhor, além da previdência, o analista também está de olho no mercado e faz outras aplicações paralelas. Ele diz que, atualmente, arrisca mais e não tem receio de perder um pouco agora para garantir uma rentabilidade melhor nos investimentos de longo prazo. “Temos que ter um fundo de reserva para não correr riscos depois. Afinal, a gente pode ser surpreendido por algumas pedras no meio do caminho. Além disso, é preciso garantir uma reserva que permita manter o padrão de vida que tenho hoje durante a aposentadoria e ter condições de usufruir também”, comenta.

O analista pretende, ainda, fazer novos investimentos para garantir a educação dos filhos, que devem chegar em breve. Para isso, conta com o apoio da esposa no planejamento financeiro da família. Os dois chegam a guardar mais de 20% do que ganham.



Contudo, ele reconhece que a tarefa não é fácil.

“Nem todos lidam bem com o dinheiro. Muitos pensam que é ganhar e gastar ali, na hora. Poucos pensam no futuro, no dia de amanhã, e só vivem o hoje.”

Para Laerte, o uso responsável do dinheiro já entrou na rotina e não significa privação, mas tranquilidade para viver o presente sem preocupações no futuro.

“Temos que ter um fundo de reserva para não correr riscos depois.”

